

Salário cria rivalidade entre polícias no DF

Wilson Pedrosa/AE- 5/5/2000

Soldado da PM recebe metade do que ganha um policial civil; cúpula reconhece 'animosidade'

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – A rivalidade entre as Polícias Civil e Militar no Distrito Federal foi parar na cadeia depois que PMs armados com revólveres e metralhadoras invadiram uma delegacia para resgatar um colega preso. Ato de insubordinação, o episódio expôs o grau de animosidade entre as duas corporações, que aumentou desde agosto, quando o governador Joaquim Roriz concedeu reajuste salarial apenas para os policiais civis, que já ganhavam mais.

“O principal problema é o salário”, diz o coordenador de Comunicação da Secretaria de Segurança do DF, coronel João Coelho Vítola. Segundo ele, um soldado da PM começa a carreira recebendo R\$ 1.100,00, metade do salário inicial de um agente civil – R\$ 2.200,00.

Com a gratificação concedida no mês passado, os civis começaram a carreira ganhando R\$ 3.009,00, a partir de janeiro.

A diferença no contracheque já deu origem a uma provocação: em tom de brincadeira, os PMs são comparados a remédios genéricos, que fazem o mesmo efeito dos medicamentos de marca e custam mais barato. “Mas bala de bandido mata



O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (à dir.), deu aumento apenas para os civis

igual”, reage o chefe da Comunicação Social da PM, major Lobo Rodrigues. Ele usa o mesmo raciocínio contra o argumento de que a exigência de curso superior para os policiais civis justificaria o salário maior – na PM, só é exigido nível universitário de oficiais.

O diretor da Polícia Civil do DF, delegado Laerte Bessa, invoca a questão legal para explicar a disparidade de remuneração. Segundo ele, os salários dos policiais civis do DF estão

equiparados aos dos policiais federais e os da PM aos das Forças Armadas. Para Bessa e a cúpula da segurança do DF, foi “ato isolado” a invasão da 26.^a Delegacia, em Samambaia.

“Dizer que não existe animosidade entre as polícias é mentir para o povo”, afirma o deputado federal Alberto Fraga (PMDB-DF), relator de Proposta de Emenda Constitucional (PEC) sobre a unificação das corporações. Fraga é apontado por Bessa como “incentivador”

do episódio em Samambaia e das desavenças entre as duas polícias. Fraga nega.

Para o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF, Fábio Barcellos, “a reivindicação salarial dos PMs é muito justa, mas o encaminhamento pouco ético”. No dia 8, mais de 20 PMs invadiram a 26.^a DP, de onde retiraram o cabo Herbert Santos Rodrigues, preso por desacato. Um inquérito civil e outro militar apuram o caso. Quatro PMs foram suspensos.